A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SOLANGE RODRIGUES DA SILVA LEME

Resumo

Este artigo trata de questões que relacionam a música ao desenvolvimento da criança. Inicialmente, destaca-se que o conceito de desenvolvimento é entendido de forma ampla, abarcando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os aspectos lingüísticos, motores, afetivos e sociais. São apresentadas reflexões a respeito do papel da música na educação infantil. Busca-se encaminhar sugestões aos docentes envolvidos com a educação infantil, objetivando oferecer subsídios para viabilização de um contato prazeroso, formativo e saudável para a criança, explicando o desenvolvimento da linguagem musical no contexto da educação, a fim de contribuir para a motivação pessoal e facilitar a integração do educando no contexto escolar. Neste sentido, podemos considerar que a música é ferramenta essencial para um bom desenvolvimento da criança no aspecto educacional, favorecendo de forma lúdica e construtiva uma melhora significativa nos seus aspectos motivacionais.

Busca-se encaminhar sugestões aos docentes envolvidos com a educação infantil, objetivando oferecer subsídios para viabilização de um contato prazeroso, formativo e saudável da criança, explicando o desenvolvimento da linguagem musical no contexto da educação, podendo contribuir para motivação pessoal, facilitando a integração do educando.

Palavras-chave: Música, Educação Infantil, Criança.

Introdução

A música está entre as mais sublimes criações da humanidade. É uma arte e, ao mesmo tempo, uma linguagem criada pelo homem para expressar sentimentos, emoções e pensamento, ultrapassando os limites da palavra. Assim é uma linguagem que tem sentido próprio e que conquistou espaço de existência enquanto arte. Pode ser vista como linguagem capaz de expressar o mundo interno do indivíduo. Ela tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões, em todas as culturas, em todas as épocas, ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como uma das importantes formas de comunicação e ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem, buscando integrar o processo de crescimento da criança ao conhecimento de forma lúdica e criativa.

A voz, riqueza tão natural de nosso corpo, é como um "instrumento musical" que carregamos conosco e que a maioria das pessoas não sabe usar (ou tocar e manter) bem.

(FERREIRA, 2005, p.29)

A música na educação infantil vem ao longo da sua história atendendo vários objetivos como a formação de hábitos atitudes e componentes. Desde cedo, a criança demonstra interesse por ritmos e sons musicais. Parece mesmo que a receptividade à música, é um fenômeno corporal e que a relação da criança com a música começa quando ela entra em contato com o universo sonoro que a cerca a partir de seu nascimento.

Foi observado à necessidade da importância da música na educação infantil através da escuta dos bebês e crianças e planejamentos com base na experiências diárias, percebi como as atividades musicais podem oferecer inúmeras oportunidades para a criança aprimorar sua habilidade motora.

Existe músicas para adormecer, dançar, chorar, festejar. É um meio de expressão e forma de conhecimento acessível entre bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima, além de poderoso meio de integração social.

Proporciona o movimento corporal movendo-se com desenvoltura, ampliam modo de expressão musical pelas conquistas vocais, estimula balbucios, linguagens, proporciona o encantamento. Diante disso reforçamos que professor da educação infantil precisa trabalhar seus conteúdos através da música, pois facilitará o ensino aprendizagem.

O presente artigo nos dá oportunidade de avaliar a importância da música e como é possível utiliza - lá como estímulo para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Considera-se crucial a abordagem deste tema enfatizar a importância de trabalhos musicais que viabiliza novos rumos e novas práticas para a educação, possibilitando aos educadores e educandos oportunidade de aprendizagem prazerosa e motivante que os conduz ao conhecimento de forma lúdica e enfatiza a importância da música na educação infantil. É importante enfatizar que toda criança está imersa em uma cultura, que é formado não só pela sua família, mas também por todo grupo social no qual ela cresce.

A criança e a música

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano, faz com que bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. A escuta de diferentes sons, produzidos por brinquedos sonoros ou oriundos do próprio ambiente doméstico, também é fonte de observação e descobertas provocando respostas.

Do primeiro ao terceiro ano de vida, os bebês ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. Podem articular e entoar um maior número de sons, inclusive os da língua materna, reproduzindo letras simples, refrões, onomatopéias, explorando gestos sonoros, como bater palmas, pernas, pés, especialmente depois de conquistada a marcha, a capacidade de correr, pular e movimentar-se acompanhando uma música.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) nos conduz para reflexão no que diz respeito à relação com os materiais sonoros na infância, é importante notar que nessa fase, as crianças conferem a importância e equivalência a toda e qualquer fonte sonora e assim exploram as teclas de um piano pode ser igual a percutir uma caixa ou cestinho. Interessam-se pelos modos de ação e produção dos sons. Sendo que sacudir e bater são seus primeiros modos de ação. Então sempre atentas às características dos sons produzidos.

Improvisar é criar instantaneamente orientando-se por alguns critérios. Se para falar de improviso é preciso ter em mente o assunto, o domínio de um vocabulário, ainda que pequeno, assim como algum conhecimento de gramática, algo semelhante ocorre com a música. (ALENCAR, 2003, p. 57).

Assim, o que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio é a produção do som e suas qualidades, que são altura, duração, intensidade e timbre e não a criação de temas ou melodias definidas precisamente.

A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo como também pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música as demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, criando "personalidade" e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e a sua produção musical.

Na faixa etária de quatro a seis anos, as crianças já podem compor pequenas canções com os instrumentos musicais. Ainda é difícil criar estruturas definidas, ou seja, a criança cria uma estrutura que, no entanto, sofre variações a cada nova interpretação.

O contato com a música feito por apreciação, isto é, não tocando um instrumento, mas simplesmente ouvindo com atenção e propriedade, os estímulos cerebrais também são bastante intensos. Ao mesmo tempo em que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante pode estimular a absorção de conhecimento.

A prática com música, seja pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação ativa, potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato.

Um outro campo do desenvolvimento é o que lida com a afetividade humana. Muitas vezes menosprezado por nossa sociedade tecnicista, é nele que os efeitos da prática musical se mostram mais claros, independendo de pesquisas e experimentos.

A linguagem musical tem sido apontada como uma das áreas de conhecimento mais importantes a serem trabalhadas na educação infantil, ao lado linguagem oral e escrita, do movimento, das artes , da matemática e das ciências humanas e naturais. Nesse sentido, não é exagero afirmar que os efeitos da música sobre os sentimentos humanos estão, cada vez mais, migrando da sabedoria popular para reconhecimento cientifico.

A música traz efeitos muito significativos no campo da maturação social da criança. É por meio do repertório musical que nos iniciamos como membros de determinado grupo social. Além disso, a música também é importante do ponto de vista da maturação individual, isto é, do aprendizado das regras sociais por parte da criança. Quando uma criança brinca de roda, por exemplo, ela tem a oportunidade de vivenciar, de forma lúdica, situações de perda, de escolha, de decepção e de dúvidas. Nas contações de histórias cantadas aprendem cores, movimentos, partes do corpo imitam, inventam e reproduzem. Diante disso, os estudos e as informações trazem reflexões acerca do trabalho pedagógico com este recurso.

Importância da música na educação infantil

A experiência com música antes do aprendizado do código convencional é muito importante. Num trabalho pedagógico, entende-se a música como um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir.

A abordagem de Brito (2003) indica a música como um movimento comprometido com os processos criativos. A autora tenta aproximar os educadores que não tem formação na área para reconhecerem sua im-

portância na formação integral da criança em idade pré-escolar.

Primeiramente, a autora define o som e o silêncio como opostos complementares, que possuem qualidades como: altura, duração, intensidade, timbre e densidade.

Como existe grande variedade deles, deve atentar-se para a importância da ecologia acústica, equilibrando e evitando que a exposição excessiva a diversos estímulos sonoros possa comprometer a qualidade de vida. De acordo com a época e a cultura, interpreta-se a linguagem musical.

Segundo Koellreutter (2001), a música é uma linguagem, pois é um sistema de signos e, nela, se faz presente um jogo dinâmico de relações que simbolizam, em microestruturas sonoras, a macroestrutura do universo. Essa linguagem define-se pela criação de formas sonoras com base nos opostos e existe em tipos variados: tom e ruído. Além disso, diferentes, modos lúdicos convivem no interior de uma mesma peça.

Conforme Delalande (2003), podemos relacionar as formas de jogo infantil piagetianas com as três dimensões presentes na música: sensório motor, simbólico e com regras. Para trazê-la para a sala de aula é preciso atenção ao modo como as crianças se relacionam com ela em cada fase de seu desenvolvimento. Baseando-se ainda na teoria de Piaget em analogia aos estágios de atividade lúdica, classificam- se as condutas da vivência em três categorias: a de exploração ou manipulação de objetos que produzam ruído, dos oito meses até os cinco anos; a de expressão, que representa o jogo simbólico na criança, dos cinco até os dez anos, e a de construção, que é a preocupação em organizar a música, dar-lhe forma, dos seis ou sete anos, quando a criança passa a respeitar as regras no jogo, como as brincadeiras cantadas. Dessa maneira, a expressão musical infantil segue uma trajetória que vai do impreciso ao preciso.

Entre os dois e três anos, pode-se variar à velocidade, intensidade, explorar e realizar sons de diversas alturas, de diferentes durações, sem a orientação de um pulso regular.

Aos quatro anos, fazer música significa o contato com elementos pertinentes a ela. Não há ainda a preocupação em precisar alturas e duração, pois a criança desconhece os conceitos de melodia, ritmo e harmonia em sua forma tradicional. Ao aproximar-se da etapa com jogo com regras, propicia a sistematização e a organização do conhecimento.

Por fim, aos cinco anos ou seis anos, a criança pode familiarizar-se com sua escala, cujas regras interessam-na. Entretanto, é preciso considerar que cada criança é única.

A música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. Todos devem poder tocar em instrumento, através das metodologias envolvendo as músicas valorizadas pelo processo construtivo. Essa produção deve ocorrer através de dois eixos, a criação e a reprodução, que garantem três possibilidades de ação: A interpretação, a improvisação e a composição.

Na escola é necessário que a linguagem musical contemple: o trabalho vocal; interpretação e criação de canções; brinquedos cantados e rítmicos; jogos que reúnem som, movimentos e dança; jogos de improvisação; sonorização de histórias; elaboração e execução de arranjos; construção de instrumentos e objetos sonoros; registro e notação; escuta sonora e musical, reflexões sobre produção e a escrita. Também é preciso reunir diversas fontes, produzindo com as crianças um grande acervo. Assim, a criança pode se sentir parte do processo de criação e reproduzir a trajetória humana em busca da construção de seus instrumentos. Já no trabalho com a voz, o professor é uma referência. Desenvolve-se um grande vínculo afetivo ao cantar com as crianças, podendo fazer sequencias de propostas com a confecção de instrumentos musicais junto com as crianças como chocalhos, microfones, baterias utilizando materiais não estruturados e também construir objetos indígenas como o Kabuletê. As professoras poderão preparar cantos acolhedores na sala de referência com os materiais construídos pelas crianças.

Cantando coletivamente, aprende-se a ouvir uns aos outros e desenvolver aspectos da personalidade como atenção, cooperação e espírito de coletividade, conhecer-se e conhecer o outro. As crianças também precisam ser incentivadas a improvisar e inventar canções, ampliando seu universo do conhecimento através de trabalhos em grupo.

Segundo RAMOS (2002) a hora da história é um importante momento para o processo de educação musical, pois podemos interpretá-la usando o recurso da voz. Para ilustrar sonoramente a narrativa podem-se usar objetos ou materiais sonoros, utilizando a sonoplastia. Já o uso de instrumentos para contá-la pode servir de sonoplastia imitando o efeito sonoro real. Além do mais, a história pode ser utilizada de roteiro para desenvolvimento de um trabalho musical, como reconto, utilizando como recursos a caixa musica com fantoches, teatros, caixa de som, etc.

Ter um bom ouvido não significa necessariamente ser dotado para a música. O poder de definir sons não garante o poder de reproduzi-los. A aptidão para definir os sons é no melhor dos casos, premissa favorável para a aptidão de fazer música. (HOWARD, 1984, p. 63)

Porém, é possível trabalhar o conceito de registro, através de atividades significati-

vas que construam sentidos após a apropriação de sons, por meio de sons extraídos do corpo podemos trabalhar com o Barbatuque um grupo brasileiro de percussão corporal.

Temos que tomar cuidado para não limitar o contato das crianças com o repertório dito infantil que é, muitas vezes estereotipados e, não raro, o mais inadequado. As canções infantis veiculadas pela mídia, produzidas pela industria cultural, pouco enriquecem o conhecimento das crianças. Com arranjos padronizados, geralmente executados por instrumentos eletrônicos, limitam o acesso a um universo musical mais rico e abrangente que pode incluir uma variedade de gênero, estilos e ritmos regionais, nacionais e internacionais.

É importante oferecer, também, a oportunidade de ouvir música sem texto, não limitando o contato musical da criança com a canção que, apesar de muito importante, não se constitui em única possibilidade. Por integrar poesia e música, a canção remete, sempre, ao conteúdo da letra, enquanto o contato com a música instrumental pode-se trabalhar com outras maneiras.

Ação e recepção se integram a partir da atividade de escuta consciente e análise. Cabe ao educador, pesquisar obras que tenham afinidades com trabalhos infantis produzidos, ampliando seu universo musical. Sendo assim, a criança terá como ouvir e interpretar a música com o auxílio do educador.

A avaliação, nesta área, deve ser remetida aos conteúdos trabalhados. A criança deve ser comparada a ela mesma no processo de formação. Diversas habilidades e competências estão em jogo. Também é importante que seja feita a proposta de auto-avaliação.

Podemos considerar que a música é ferramenta essencial para o educador que tenta renovar e trabalhar sua metodologia de forma lúdica e criativa, desenvolvendo a criatividade da criança no aspecto educacional, no qual favorece de forma lúdica e construtiva para uma melhora significativa nos seus aspectos motivacionais.

Todo processo na educação infantil requer cuidados, pois se trata da formação da criança, mas para que isso ocorra com tranquilidade e de forma lúdica temos que utilizar ferramentas que nos conduza a um bom retorno da aprendizagem das crianças, e a música é uma ferramenta valiosa, porém tem que saber envolver os conteúdos, enriquecendo assim sua metodologia.

Mas o docente que usar a música na sua metodologia vai perceber a importância da música, pois é só verificar o resultado através das crianças, que sem perceber aprende brincando, o que se torna essencial no trabalho com crianças na educação infantil.

Uma experiência com a musicalização

É muito importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal vínculo afetivos. Deve-se cuidar para que os jogos e brinquedos não estimulem a imitação gestual mecânica e estereotipada que, muitas vezes, se apresenta como modelo às crianças. (BRASIL. Referencial Curricular, 1998,p. 59)

A música desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integram melodia, ritmo e frequentemente harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição. Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias a elaboração do repertório de informação que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem.

São importantes as situações nas quais se ofereçam instrumentos musicais e objetos sonoros para que as crianças possam explorá-los, imitar gestos motores que observam, percebendo as possibilidades sonoras resultantes, desenvolvendo os aspectos físico e cognitivo da criança. O quanto o som, ritmo e melodia são elementos básicos e essências da música e que podem, na plenitude da expressão musical, despertar e reforçar a sensibilidade da criança, provocando nela reações de cordialidade e entusiasmo, prender sua atenção e estimular seus desejos e vontades.

De forma ativa e contínua, a aprendizagem musical integra prática, reflexões e conscientização, encaminhando a experiência para níveis cada vez mais elaborados. A música ainda tem o dom de aproximar as pessoas. Podemos perceber que a criança que vive em contato com a música aprende a conviver melhor com outras crianças e estabelece um meio de se comunicar muito mais harmonioso. A música torna toda criança mais feliz.

Considerações Finais

Minhas observações levarão em consideração as pesquisas feitas nos livros acadêmicos e na própria prática pedagógica, que foi de extrema importância todo esse contato com o mundo da música.

Com esta pesquisa, evidenciei o quanto à utilização da música nas escolas pode modificar de maneira exemplar a aprendizagem das crianças, a música colabora com a promoção afetiva, alarga determinadas áreas de reações, e como reforço dá as crianças maior segurança, desenvolve suas ideias e a sua própria expressão. O prazer gerado a partir da música, resulta mais do que qualquer outro recurso no desenvolvimento da identidade de grupo. Criança precisa cantar para aprender com eficiência.

Em relação aos educadores, ressaltamos que estes devem ser criativos, trabalhando suas metodologias e lembrando que é necessário a utilização de música de acordo com a faixa etária das crianças. Com poucos recursos, muita força de vontade e comprometimento é possível obter bons resultados, afinal, o que mais importa é a maneira como os materiais são utilizados, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem, acreditando que a escola (professores e corpo docente) são construtores de uma efetiva aprendizagem, isso ocorre melhor quando cada membro desta equipe faz seu papel com responsabilidade e ética profissional.

Referências Bibliográficas

BRASIL.Referencial Curricular para a Educação Infantil, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRESCIA, Vera Lucia Pessagno. Educação Musical: base psicológica e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO Teca Alencar. Música na Educação Infantil; 2 ªEd.; São Paulo: Petrópolis, 2003.

CHISTIANSON, Helen, A música no desenvolvimento da criança, tradução de

MENEZES, Dinah Bezerra "Coleção o Mundo da Criança" Ed. Delta, Rio de Janeiro.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula, 4 Ed., São Paulo, contexto,2005.

HOWARD, Walter. A música e a criança, tradução de SILVA, Abreu Neto; São Paulo; Summus,1994.

HOWARD,Walter,A música e a criança, São Paulo: Summus,1984.

MARSICO, Leda Osório. A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

OLIVEIRA, Zilma Moraes (et al). Educação Infantil: muitos olhares. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SNYDERS, G. A escola pode ensinar as alegrias da música? São Paulo: Cortez, 1992.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando de música: experiência com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.